



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Acadêmica Julia Konorat de Souza

Orientadora Professora Dra Vera Lícia de Souza Baruki

Introdução

Este trabalho que tem como objetivo descrever a atuação de uma estagiária acadêmica de Educação Física no estágio supervisionado na Educação Infantil. Com foco na Educação Infantil, dentre os objetivos gerais o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil (RCNEI), criado em 1998, estabelece que não há uma referência explícita à Educação Física, mas sim, que dizem respeito ao “corpo” e ao “movimento” (CAVALARO e MULLER, 2009), tais como:

- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Brincar, expressando emoções, sentimento, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva (VOLUME 1, p. 63).

Ainda dentro desse aspecto, temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que tem por objetivo possibilitar aos sistemas de ensino a aplicação dos princípios educacionais constantes na Constituição Federal. A LDB é, portanto, uma Lei que rege os sistemas de ensino. No Capítulo 2 deste documento está presente o parágrafo 3.º onde encontramos: “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente obrigatório na Educação Básica, [...]” (BRASIL, 1996). Como podemos observar, a Educação Física está legalmente inserida na educação infantil, uma vez que ela é a primeira etapa da Educação Básica.

O professor de Educação Física, na Educação Infantil, deve enxergar a criança como um todo, considerando suas necessidades e barreiras que as vezes são apresentadas no brincar. Por esse motivo, o ato de brincar acaba por se tornar ferramenta essencial de seu trabalho. Contudo, para que a brincadeira e para que as aulas de Educação Física sejam expressivas para o desenvolvimento da criança, alguns outros conhecimentos, como o desenvolvimento humano e as teorias de aprendizagem agregados a elas, o caminho para um trabalho de olhar a criança com mais amplitude e profundidade começa a ser trilhado. É assim que pensamos que o professor de Educação Física proporciona às crianças diferentes estímulos, para que, estas se desenvolvam plenamente (MATTOS; NEIRA, 2008).

O estágio supervisionado é uma disciplina obrigatória na matriz curricular do curso de Educação Física em licenciatura da Universidade Católica Dom Bosco. Conforme o Conselho Federal de Educação Física, o estágio curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física deve contabilizar 400 (quatrocentas) horas e ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso exclusivamente no âmbito das escolas da Educação Básica (CONFEEF,2012). Assim, o estágio no curso de Educação Física inicia-se no quarto semestre e termina somente no sexto semestre.

No estágio realiza-se na prática o que é ensinado nas aulas teóricas e práticas durante o curso, mas extrapola os ensinamentos de sala de aula também, porque a dinâmica dos alunos e da escola é intensa e suas alterações nem sempre estão previstas nos conteúdos abordados em sala de aula. Esta é uma das riquezas que o estágio proporciona e que é importante no processo de ensino aprendizagem, em aprender no campo de estágio não apenas aquilo que nos é ensinado, transmitido, compartilhado, mas o que os alunos da escola e a própria escola oferece, troca e vivencia com os estagiários.

Durante o processo de formação, no que se refere a Educação Infantil, os conhecimentos tratados dizem respeito a elaboração e planejamento das atividades de forma que atendam às necessidades das crianças, respeitando seu nível de desenvolvimento cognitivo, afetivo e sua idade em relação a escala de desenvolvimento motor. Por exemplo, as crianças que se encontram na faixa etária de 5 a 6 anos, estão na fase fundamental de desenvolvimento motor (que vai de 2 a 7 anos de idade), conforme Gallahue e Ozmun (2005) , em que as atividades de coordenação rítmica,

corporal, espaço-temporal, devem ser empregadas com atenção às formas de movimentos fundamentais como: correr, chutar, arremessar, saltar, entre outros.

Metodologia

Este trabalho trata-se de um relato de experiência acadêmica, em que fotos e observações das aulas foram registradas em um caderno azul usado no estágio. As aulas foram ministradas para os alunos da Educação Infantil, uma vez por semana, das 8 às 11 horas, durante o semestre letivo no ano de 2017.

O estágio supervisionado ocorreu no Centro de Educação Infantil (CEI) São Domingos Sávio UCDB, localizado nas dependências da Universidade Católica Dom Bosco. Este local atende filhos de acadêmicos, filhos de colaboradores da Instituição e filhos de moradores da comunidade, e se localiza dentro da instituição, atrás da biblioteca, que facilita o acesso aos colaboradores e acadêmicos que deixam seus filhos neste local.

O CEI conta com uma equipe qualificada de funcionários composta por estagiários e professores, que acompanham os alunos com cantigas infantis na sala de aula e na hora das refeições. Com estas músicas reúne as crianças e mantem a atenção delas. Uma das ferramentas pedagógicas que se aprende no estágio para manter a atenção das crianças ao ensinar o que se planeja.

Os encontros...

No primeiro encontro com os alunos, na faixa etária de 5 a 6 anos, do nível III da Educação Infantil, foi possível observar quanta energia disponível eles tinham, isso porque o primeiro encontro foi apenas para eles conhecerem os estagiários, e ocorreu em sala de aula. Nesse primeiro dia, os estagiários se apresentaram aos alunos e os conheceram. Ficou marcado que o próximo encontro seria na quadra com muita diversão e atividade.

Os desafios já apareceram no início quando os estagiários sentaram para planejar a aula. Lembrando da coerência, respeito e em atender as necessidades relacionando-as ao nível de desenvolvimento cognitivo, afetivo e estágio das habilidades motoras, iniciaram-se as pesquisas e buscas de atividades que atendessem estes requisitos. Afinal de contas, o ato de brincar deveria representar todos estes significados e compromisso da Educação Infantil.

No segundo encontro com os estagiários, alguns alunos já haviam memorizado o nome de alguns acadêmicos, o que causou espanto pelo pouco tempo que estiveram juntos. Por outro lado, os fizeram refletir quanto a atenção que o professor desperta no aluno a ponto de ele gravar o nome, e talvez representar uma figura importante na vida dele.

Considerações finais

A maior dificuldade encontrada, relatada pela estagiária, foi relacionada a ter a atenção dos alunos na atividade e no decorrer de sua explicação. Conversavam entre si, e tudo ao redor os dispersavam. A velha frase “na teoria é simples, mas na prática não acontece” não fazia parte dos conteúdos e discussões acadêmicas, porque constantemente em sala de aula as teorias foram discutidas como uma reflexão da prática que permite ao profissional dar sentido a sua prática pedagógica. Foram com estas reflexões que aos poucos a estagiária foi se reorganizando e encontrando estratégias, além das músicas já aprendidas com as professoras, a trabalhar seus conteúdos com os alunos.

Com o carinho que os alunos demonstravam a estagiária com abraços ao recebê-la, sentar ao lado, fazer carinho, criaram durante o estágio expectativas dos próximos encontros e a responsabilidade com o processo educacional no decorrer do semestre de 2017.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Coordenação Geral de Educação Infantil, *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, Conhecimento de Mundo, v. 3*, Brasília-DF, 1996.

CAVALARO, Adriana G; MULLER, Verônica R. **Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada**. Educar, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009. Editora UFPR

CONFED. Resolução nº 232/2012. Dispõe sobre Especialidade Profissional em Educação Física Escolar. **DOU. nº 90, seção 1, pág 175**, Rio de Janeiro, 31 de julho de 2012.

GALLAHUE DL, OZMUN JC. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Ed. Phorte; 2005.

MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA Marcos Garcia. **Educação Física Infantil:**
Construindo o Movimento na Escola. 7ªed. São Paulo: Phorte, 2008.